

Anexo III - Modelo de Relatório Técnico-científico final

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO FINAL PROGRAMA DE BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA, ESTÍMULO À INTERIORIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - BPI

Atividades executadas no período de 01/2023 a 12/2024.

I. Principais objetivos do projeto original:

Problematizar a diferença nas formações interseccionais (Crenshaw, 2012) e intraseccionais (Lima, 2022) das relações de gênero e do feminino (Chiziane, 2022) em contextos lusófonos diversos da África Global (Mazrui, 1994), em particular, Angola (Luanda), Guiné Bissau (Bissau, Tabancas Felupe e Manjaku) e Brasil (Ceará rural), com a sua diásporas africanas atual e passadas

II - Principais etapas executadas no período visando ao alcance dos objetivos:

- 1- Janeiro a Junho de 2023: Formação teórica conjunta desde janeiro 2023 até junho 2023 e construção dos problemas de pesquisa individuais- leituras e debates; formação com estudiosas da área: Adilbenia Machado, Aline Matos, Fatoumata Balde e Marta Quintilhan. Escrita de capítulo de livro coletivo sobre os desafios da pesquisa
- 2- Julho a Dezembro de 2023: Estado da arte e elaboração da metodologia de cada estudo de caso (7 estudos de caso; 1 por cada bolsista e 2 pela coordenadora). Escrita e publicação de resultados parciais de pesquisa em eventos academicos (bolsistas) e na forma de artigos e capítulos de livro (no caso da coordenadora)
- 3- Janeiro a junho de 2024: produção de dados de pesquisa dos estudos de caso das bolsistas. Escrita de resultados parciais para apresentação de ponencias e resumos expandidos
- 4- Julho a Dezembro de 2024: Escrita e publicação de resultados finais da pesquisa no livro Cabanillas (coord) "Gêneros e feminismos na África Global", aprovado para publicação pela Appris. Apresentação de resultados finais da pesquisa em eventos académicos nacionais, internacionais e da Unilab.

III - Apresentação e discussão dos resultados obtidos, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático obtido pela pesquisa (os resultados formais - publicações - são solicitados no item VIII)

A partir do nosso objetivo central, encontramos que os conceitos de agencia e violência de gênero estão atrelados um ao outros na experiencia vivida das mulheres sobre as quais e com as quais realizamos os estudos de caso nesta pesquisa; assim, em cada caso abordamos o conceitos de interseccionalidade (Crenshaw, 2002) na sua dimensão descritiva, o que permite desenvolvêr em

cada caso, quais tipos de opressões se fazem presentes em cada contexto; através das reuniões e na escrita, confirmamos a relevância de enquadrar os resultados desde o ponto de vista da diferença, onde o conceito de intraseccionalidade (Lima, 2022) nos ajudam a compreender que dentro de uma mesma categoria sociológica “mulher negra” ou “mulher africana”, cabem uma infinidade caleidoscópica de possibilidades. Nos interessam, em cada caso, como se dão os processos de subjetivação contextuais, apartir de três eixos: conhecimento; agencia e violencia. Nos resultados de pesquisa encontramos que os estudos de caso tinham uma continuidade circular: o mesmo grupo de mulheres estudado a partir da sua agencia cultural na produção de panos marcados (estudo de caso de Ericania Almeida Gomes), por exemplo; também tinham sido objeto de casamento infantil e arranjado (estudo de caso de Clara Buanhi); ao mesmo tempo, dentro do estudo de caso sobre o casamento infantil, encontramos que as mesmas famílias constituídas apartir das uniões matrimoniais forçadas na infancia, as mulheres-mães (e as vezes os pais) não permitem que suas filhas passem por esse tipo de matrimonio, elaborando estratégias intergeracionais de libertação. Dentro de estas estrategias intergeracionais, entendemos os grupos de população de mulheres jovens de Luanda, Angola, estudadas por Mariana Doroteia Canganjo Bingi, que são trabalhadoras urbanas ou estudantes universitárias, e que estão se forjando um futuro de forma independente; neste contexto, encontram-se com a violência de gênero: o assédio sexual como uma realidade cotidiana para meninas e mulheres que estudam ou trabalham. Quando retornamos à pesquisa de atividades consideradas “tradicionais” ou “ancestrais”, como o ritual de Enguind (pesquisa de Elizabete), observamos que aqueles territorios tidos como “conservadores” das tradições, como é a Tabanca de Elia do grupo Felupe ou Djola, encontramos que os espaços de exercisio de direitos das mulheres são significativos, as vezes muito mais do que no mundo chamado de “moderno” ou “modernizado”. No entanto, em todos os casos, entende-se que cada contexto estudado dos territórios da África Global apresenta o fenómeno que a escritora Sara Nuttal chamou de “intertwined existence”, ou existencias inter-intraconectadas, onde o moderno o o tradicional estão inextricavelmente unido, como é o caso, da lingua crioulo de Guiné Bissau (estudo de caso de Diana), neste estudo, Diana aborda a origem da lingua crioulo no contexto de trata escravócrata, e seu itinerario até se transformar numa lingua africana, no sentido histórico, cultural, simbolico e identitário. Dos estudos de caso, devolvemos a mirada sobre nós mesmas como pesquisadoras de uma equipe multicultural numa universidade internacional do interior do Ceará, analisando as formas de discriminação e exclusão da população africana e feminina do ambiente universitario, nos estudos de caso de Diana, Ana Raquel, e no meu estudo sobre branquitude no contexto académico brasileiro, realizado por mim. Além das condições adversas para a produção de conhecimento, Ana Raquel estuda as formas de agencia feminina para garantir sua permanencia na universidade através das redes de afroafeto. Evidencia assim, que as ações afirmativas no Brasil trazem não só população historicamente marginalizada para dentro da universidade, se não que junto com ela, também se planteam novas formas de existir no mundo académico. Assim, concluimos que as experiencias de agencia, participação social e política das mulheres nos contextos de África Global se desenvolve e expande em contextos de violências, ou, as vezes se origina no próprio contexto de violência. Para além do enfoque de análises do presente, nos interessa também mencionar que existe uma história longa de lutas das mulheres da África Global para garantir seus direitos; nessa direção, os estudos de caso de Natalia Cabanillas recuperam as ideias “feministas” presentes nos documentos da Federação de mulheres Sul Africanas (1954), e seu impacto na luta contra o apartheid; a criação de formas de ativismo de ação direta por parte da Liga de mulheres Bantu no inicio do século XX na África do sul; e de forma mais recente, os escritos da combatente e ativista do MPLA, Deolinda Rodrigues, onde nos anos 60s, ela já realiza um análises interseccional de gênero, raça

e classe.

O nosso projeto dividiu-se em 3 eixos. No eixo sobre produção de conhecimento indagamos prioritariamente sobre as condições para a pesquisa na nossa universidade, encontramos como achados centrais: a persistência de mecanismos de exclusão baseados na branquitude, seja no contacto face a face, seja como parte das dinâmicas institucionais (Cabanillas, resultados apresentados no Congresso Fazendo Gênero); e as formas combinadas de discriminação onde opera o racismo junto a misoginia, colorismo e xenofobia (pesquisas de Ana Raquel Silva Reginaldo sobre permanência e afroafeto, e pesquisa de Diana Duarte Sá sobre os usos do Crioulo Guineense no contexto da lusofonia unilabiana).

No eixo de participação política encontramos que: a participação das mulheres no contexto sul-africano e angolano, embora não se enuncia-se como feminista, teve um conteúdo nitidamente feminista interseccional, e esse tipo de visão e enfoque foi explicitamente colocado nos documentos históricos da FEDSAW sul-africano (Carta das mulheres, de 1954) e no Diário de Deolinda Rodrigues (publicado em 2003, datado de 1957-67); assim, entendemos a agência das mulheres africanas e a luta pelos direitos como um movimento de longa duração, muito mais antigo do chamado “feminismo africano”; também nesse eixo encontramos as manifestações de agência cultural no que poderia ser enunciado como “atividades tradicionais”, e a construção de espaços de liberdade dentro de esses mesmos papéis enxergados a priori como conservadores, nesta linha entram as pesquisas de Elizabete Essamai Manga sobre o ritual de Enguind, onde consegue demonstrar as conotações políticas e institucionais do mesmo, como atividade que regula a representação das mulheres felupes na comunidade, mas que também contribui na preservação de conhecimentos sobre dança, música, hierarquias e resolução de conflitos; e a pesquisa de Ericania Almeida Gomes, onde a autora encontra a relevância econômica, social, cultural e religiosa das mulheres que produzem panos marcados nas sociedades mandjaku; já o último eixo, onde abordamos questões de violência, podemos perceber que a violência de gênero não existe isolada de outros fatores, sendo nas suas manifestações, interseccional. Neste eixo, estão as pesquisas de Mariana sobre o assédio sexual em Angola, e que com um consistente levantamento de dados (120 formulários respondidos e 10 entrevistas em profundidade), demonstra que as manifestações do assédio sexual vão além do que está tipificado na lei e que a extensão de esta prática disciplinatória dos corpos das mulheres está extramamente extendida; e a pesquisa de Diana Duarte Sá, na qual a autora consegue demonstrar que por trás da aversão ao uso do crioulo guineense na unilab operam mecanismos de exclusão de raiz colonial.

Concluimos também que o uso da ideia de tradição está vigente como forma de justificar a violência contra as mulheres; neste item, não encontramos diferenças significativas entre os diversos contextos (Guiné Bissau, Angola, Brasil); no caso guineense e angolano, a violência contra as mulheres tem pouco tempo de ser enunciada publicamente e combatida. Concordamos, no entanto com Silvia Roque (2012) e com Peti Mama (conversações em bancas de TCC), em que as violências contra as mulheres não tem que ser chamadas de tradicionais, pois isso significaria que as sociedades modernizadas não teriam essas mesmas práticas violentas, o que não é o caso.

IV - Relacione os principais fatores negativos e positivos que interferiram na execução do projeto.

Os fatores positivos que o BPI permite é a estabilidade: montar pesquisa coletivamente, algo pouco usual e muito necessário; permite estabilidade para a vida das estudantes, pois uma vez

assignado a bolsa e a taxa de bancada cai de forma regular; a interlocução com as funcionárias da Funcap foi muito positiva também, em particular com Germana e Flávio. Este fator ajuda, sobretudo para bolsistas funcap de primeira viagem. Estes três aspectos combinados facilitaram a execução da pesquisa, pois na Unilab os e as estudantes vivem em condições precárias, assim como os professores temos condições precárias de trabalho. Contar com um coletivo estável para desenvolver pesquisa foi um elemento central, não apenas para IC, mas também para ter um ótimo desempenho universitário das integrantes do grupo. O fato de serem 5 bolsistas, foi crucial, pois na dinâmica coletiva, os resultados se potencializaram. As relações de amizade intelectual que se teceram dentro do grupo foram centrais para a manutenção das atividades do grupo, assim considero que o caráter coletivo da pesquisa -embora tivessemos estudos de caso individuais- também foi imprescindível para a continuidade de todas as bolsistas no projeto.

Outro aspecto relevante é que ter 5 bolsas de graduação permite ir além das pesquisas pequenas e individuais para abarcar realidades muito mais amplas, o que para uma universidade internacional é certamente excelente; assim, através do edital BPI conseguimos algo que não teríamos podido conseguir em nenhuma outro edital disponível na época: um grupo de jovens cientistas em formação, com atividades consistentes de pesquisa ao longo de 2 anos. Nas condições de precariedade da vida estudantil na Unilab, a estabilidade de 2 anos de bolsa é um luxo que só a Funcap garante. No decorrer dos dois anos, aconteceram muitas coisas, mortes de familiares da equipe, mortes de estudantes por conta da precariedade das moradias em Acarape, cortes de auxílios de integrantes da equipe, estudantes da equipe expulsas das suas moradias por motivos de racismo ou porque as moradias ficaram inhabitáveis (teto desabando e dono que pede para as estudantes arcar com os custos).

O principal fator negativo é que a taxa de bancada não é suficiente para pesquisar 4 países com trabalho de campo em cada um deles. Isso não é um problema da Funcap, pois é um edital de interiorização, e sim, da Unilab, que é uma universidade internacionalizada, porém sem fundos para internacionalização. No entanto, continua a ser o melhor edital ao qual temos acesso, sobretudo por combinar aspectos como bolsas de IC com a taxa de bancada, e por estar dirigido a instituições do interior. Pese a esse desafio, conseguimos ter através da taxa de bancada, 1 passagem internacional para a coordenadora, o que colaborou na efetivação de 1 dos estudos de caso dos 3 desenvolvidos por mim, Natalia Cabanillas (que resultou em 2 capítulos de livro) e o aprofundamento teórico do estudo sobre branquitude (resultados em 2 ponencias); de forma híbrida, as estudantes do projeto participaram de um evento acadêmico no México, tendo acesso a um outro ambiente acadêmico. Assim, apesar do desafio de ter um financiamento no qual não caberiam passagens internacionais para todas as bolsistas do projeto, conseguimos realizar as pesquisas através de plataformas virtuais, seja com entrevistas via whatsapp ou realizando webnografias; e a internacionalização da nossa pesquisa veio da mão de outros financiamentos aos quais acedimos por conta dos resultados do projeto:

Durante a execução do projeto, não tivemos apoio de outros órgãos para realizar a pesquisa, no entanto, recebi os seguintes apoios para participar de eventos:

- Natalia Cabanillas, coordenadora de este projeto fui convidada para participar do III Encuentro de la Red Feminismos, Cultura y Poder, na cidade do México e em Tepoztlan em Agosto de 2024, a convite do Universidade Tecnológico de Monterrey, com pagamento de passagem e hospedagem.

- Natalia Cabanillas foi selecionada com o projeto *Gêneros e Feminismos na África Global* para realizar a estância de escrita na Residência do Bellagio Center, da Fundação Rockefeller. Durante

a estância, em outubro/ novembro de 2024 realizei a finalização do livro do projeto, corrigindo cada um dos capítulos de forma minuciosa, e colaborando com as autoras/bolsistas para aprimorar os análises de resultados. Esta residência é extremamente prestigiosa, e compartilhei a turma com mais 14 pessoas, com todas as despesas da viagem pagas. O período foi muito proveitoso. Cabe mencionar que apliquei a esta estância com o projeto de ter tempo para finalizar o livro, e esta proposta foi uma das 100 selecionadas para o ano 2024, entre 8000 propostas que se apresentaram.

- Como parte dos reconhecimentos resultantes de este projeto, fui selecionada como avaliadora para dois rankings internacionais de universidades: The Higher Education e QS Global Academic Survey.

O que não conseguimos fazer em termos de trabalho de campo no exterior, o fizemos nas publicações, desde que durante o BPI organizei publicações coletâneas na Argentina (pela editorial universitaria EDULP, livro Estudios feministas en contextos africanos, no prelo); no Brasil (Livro Gêneros e Feminismos na África Global, pela editorial Appris com fundos Funcap e Os anais do evento internacional organizado); e na África do Sul, na prestigiosa revista com impacto internacional, South African Review of Sociology, Dossiê "In between Africa and Latin America". E através de participações virtuais em eventos acadêmicos, principalmente nas universidades mexicanas UAM e UNAM.

Por último, com o objetivo de não deixar os resultados de nosso projeto de pesquisa apenas para um público acadêmico, abrimos um outro projeto de pesquisa dedicado à produções de materiais didáticos sobre história de África e relações de gênero, que possam ser utilizados nas escolas do maciço de baturité, e que teve aprovação pelo edital PIBITI/CNPq/ Unilab, com início em setembro 2023 e renovação em setembro de 2024; através de este edital obtivemos uma bolsa de graduação para o projeto titulado: "Inovação curricular e pedagógica através dos materiais didáticos: relações de gênero na história de África".

V - Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa - preencha o quadro abaixo, informando o número de orientandos no período da concessão:

SITUAÇÃO QUANTO AO APOIO	INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC	APERFEIÇOAMENTO AP	MESTRADO (*) M	POS-DOUTORADO (**) PD	TOTAL
--------------------------	----------------------------	--------------------	----------------	-----------------------	-------

CNPq	2				2
CAPES					
FUNCAP	6		2		8
OUTRO (***)			2 (CAPES)		
SEM-BOLSA	3			1	4

TOTAL					14
-------	--	--	--	--	----

- 1- IC PIBIT/ CNPq: 2023-24: Cassiane Nascimento, bolsista de projeto “Inovação curricular e pedagógica através dos materiais didáticos: relações de gênero na história de África”
- 2- IC PIBIT / CNPq- 2024-2025: Suzana Jorge Ca bolsista de projeto: Inovação curricular e pedagógica através dos materiais didáticos: relações de gênero na história de África
- 3- 6 Bolsistas Funcap do projeto Gêneros e feminismos na África Global (a cota é de 5, mas Raquel saiu do BPI para ingressar no mestrado em junho de 2024, ingressando Clara Buanhi, quem já era voluntária no projeto, e já era orientanda minha no BHU, sem bolsa): Ana Raquel Silva Reginaldo; Clara Buanhi Sambu (julho-dez 2024); 24 meses: Ericania Almeida Gomes; Elizabete Essamai Manga; Mariana Bingi; Diana Duarte Sá.
- 4- SEM BOLSA: Suzana Jorge e Clara Buanhi foram orientandas sem bolsa, antes de ganhar bolsa, mas não contei elas. Contabilizei: Felismina Jorge Cá, e Yolanda Albino Sanca Sanca, estudantes do BHU que ingressaram recentemente na equipe, ambas não contam com bolsa ainda. Contabilizei tbm a Nathielly Araújo, quem participou da equipe durante 18 meses e apresentou banner na semuni de 2023, sob minha orientação

MESTRADO

- 5- Maria da Luz Fonseca de Carvalho- “UM PASSADO NO ENCONTRO COM O PRESENTE E O FUTURO: A
- 6- Comunidade da Sundry e o Desenvolvimento Sustentável na Ilha do Príncipe.” Defesa: julho 2023
- 7- Antônio Imbana Junior – bolsa Capes - O TURISMO EM GUINÉ BISSAU: UMA ANÁLISES ENTRE O QUE É DITO E É FALADO NO ARQUIPIÉLAGO DOS BIJAGÓS defesa setembro 2024
- 8- JARCIELA PITIANDRA LIMA CORREIA SÁ- Saúde mental da população africana em Redenção e Acarape. Defesa maio 2025.
- 9- ANTÔNIO WILAME FERREIRA DA SILVA JUNIOR- O lugar dos monumentos em Redenção - CE: perspectivas históricas, espaciais e especulativas. Defesa maio 2025.
- 10- Ana Raquel Reginaldo Silva Ser mulher negra na Unilab CE: trajetórias e afro-afetos. Defesa: março 2026.

PÓS DOUTORADO no MIH

Prof. Dr. Frank Ribard (prof UFC)- Os Gnawas do Marrocos: Cosmogonias, memórias e dinâmicas identitárias. Março 2024- Feb. 2025

(*) V.1. Para Mestrado, informar apenas os dados: nome do(s) orientando(s), título da dissertação e data da defesa ou previsão.

(**) V.2. Para Doutorado informar: nome do(s) orientando(s), título e situação da tese (em andamento, concluída, data da aprovação);

(***) V.3. Especificar OUTRO órgão de fomento que apoiou a Formação de Recursos Humanos.

VI - Relacionar outras formas de apoio ao projeto de pesquisa durante a execução do projeto, incluindo a obtenção de auxílios junto a órgãos de fomento nacionais,

internacionais ou estrangeiros.

VII - Contatos Nacionais e Internacionais efetivamente ocorridos em função do projeto, como: convênios, pesquisadores visitantes, etc.

NOME	ESPECIALIDADE	INSTITUIÇÃO	PAÍS	TIPO DE COLABORAÇÃO
Profa Indira Sanches Bernal	Ciencias Políticas- história de África	Tecnológico de Monterrey	México	Acadêmica- assessoria para a criação da área de África no Tec de Monterrey
Profa. Monica Inés Cejas	Estudos Feministas /	Doutorado em Estudos Feministas	México	Academica- coorganização de dossier
Profa. Asanda Benya	Sociologia	University of Cape Town e Revista South African Review of Sociology	África do Sul	Trabalho como editora convidada
Prof. David Cooper	Sociologia	Editor da SARS	África do Sul	Trabalho como editora convidada
Bellagio Center & Rockefeller Foundation	Financiadores	Fundação Rockefeller	Italia/ EUA	Acadêmica -Convite para estancia de 4 semanas no Bellagio Center
Profa. Jacimara Souza Santana	História de África e relações de gênero	UNEB, Bahia	Brasil	Convite para a equipe do projeto palestrar para as suas turmas na UNEB, nível especialização
Profas Laura Efron e Marisa Pineau	História de África	Universidad de Buenos Aires	Argentina	Convite para a co-organização de dossiê na revista SARS (já publicado); convite para ditar seminário de pesquisa em 2025 na UBA
Profa Cecilia Onaha	Historia de Asia y África	Universidad Nacional de La Plata, Argentina	Argentina	Parceria para a publicação do livro Estudios Feministas Africanos via EDULP (uma profa da UNLP devia apresentar a proposta, e foi Cecilia)

VIII - Informe os trabalhos publicados e/ou aceitos para publicação no período, relacionados com o projeto em pauta: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos nacionais e internacionais, e comunicações em congressos, reuniões científicas e semelhantes. Use as indicações em anexo para o registro de cada trabalho. Anexe separatas dos trabalhos publicados.

Artigo científico

1. **CABANILLAS**, N. Da SILVA, Lindiana. “Feminismos negro na Literatura Angolana”. Santa Catarina: Revista Estudos Feministas, abril 2024 (qualis A1) <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2024v32n287455>
2. EFRON, LAURA ; **CABANILLAS**, NATALIA ; PINEAU, MARISA . Re-imagining the Global South: perspectives from the South Atlantic. South African Review of Sociology, v. 2, p. 1-22, 2024. <https://doi.org/10.1080/21528586.2024.2416386>

Organização de dossiê

1. EFRON, Laura, **CABANILLAS**, Natalia, PINEAU, Marisa (eds.) “(in)Between Africa and Latin America: Circulation of Experiences, Activism and Ideas”. Cape Town: **South African Review of Sociology**, June 2024. <https://www.tandfonline.com/toc/rssr20/54/3>

LIVRO (coordenadora)

- 1- **CABANILLAS**, Natalia (coord) **Gêneros e Feminismos na África Global**. Editorial Appris, 2025, no prelo.
- 2- **CABANILLAS**, NATALIA (coord e org); ONAHA, CECILIA (Org.) ; BALBUENA, Y. (Org.) . Estudios Feministas em contextos africanos. 1. ed. LA PLATA: Edulp, 2025. v. 1. 207p . NO prelo.

Capítulo de livro

1. **Cabanillas**, Nascimento e Jorge Ca. África na escola: trazando pontes para a pesquisa e ensino das relações de gênero em contextos africanos.. Em: **CABANILLAS**, Natalia (coord) **Gêneros e Feminismos na África Global**. Editorial Appris, 2025, no prelo.
2. **Ana Raquel Silva Reginaldo**. Permanencia estudantil feminina negra na Unilab/Ce: desafios do afro-afeto como uma agencia política. Em: **CABANILLAS**, Natalia (coord) **Gêneros e Feminismos na África Global**. Editorial Appris, 2025, no prelo
3. **Diana Duarte Sá** KIL KI DINOS TENE BALUR- Usos do crioulo guineense no contexto da lusofonia – Em Cabanillas. **Gêneros e Feminismos na África Global**. Appris, 2025.
4. **Elizabete Essamai Manga** O papel da oralidade na conservação das bagagens socioculturais das mulheres na comunidade de Elia: o caso do ritual de Enguind- Em Cabanillas. **Gêneros e Feminismos na África Global**. Appris, 2025,
5. **Ericania Almeida Gomes** A Construção De Arte Na Etnia Mandjaku, Guiné-Bissau: Um Olhar Sobre Os Panos Marcados. Em Cabanillas (Coord). **Gêneros e Feminismos na África Global**. Appris, 2025,
6. **Mariana Doroteia Bingi** Assédio Sexual Contra as Mulheres dentro do ambiente educacional e trabalhista em Angola. Em Cabanillas. **Gêneros e Feminismos na África Global**. Appris, 2025,

7. **Clara Buanhi Sambú**, Gracete Gomes Coamique. Casamento precoce na Guiné Bissau: uma perspectiva da violência contra as mulheres entre os anos 202- 2024. Em Cabanillas. **Gêneros e Feminismos na África Global**. Appris, 2025,
8. **Cabanillas, Natalia; Elizabete Essamai Manga, Ana Raquel Silva Reginaldo Gomes, Diana Duarte Sá, Ericania Almeida Gomes; Fátima Tchuda e Mariana Bingi**. "Gêneros e feminismos na África Global: internacionalização da pesquisa em tempos de crises". Em Felipe Paiva, Moisés Corrêa e Núbia Aguilar. **África em contextos globais Experiências de ensino, estratégias de pesquisa**. Brasília: Comunicação, 2024.
9. **CABANILLAS**. Estudios feministas africanos: una mirada posible. Em: **CABANILLAS, N.**; ONAHA, CECILIA (Org.) ; BALBUENA, Y. (Org.) . **Estudios Feministas en contextos africanos**. 1. ed. LA PLATA: Edulp, 2025. v. 1. 207p . NO prelo
10. **CABANILLAS**; BALBUENA, Y. . La sonrisa de Winnie Mandela. Notas sobre metodologia e historiografia feminista en el caso Sudafricano. In: Hector Dupuy; Hillario Patronelli Juan Cruz Margueliche. (Org.). **África: nuevas perspectivas, temáticas emergentes y escenarios posibles, un abordaje en tiempos de urgencia para repensar el continente**. EDULP, La Plata. 1ed.: , 2025, v. No prelo.
11. **CABANILLAS**, N. Género y memoria en Sudáfrica post-apartheid. In: Andrea Andújar; Marisa Pineau. (Org.). **Mujeres en Lucha**. 1ed. Buenos Aires: CIPDH-UNESCO, 2024, v. 1, p. 207-228.
12. Fonseca, C.M. L. ; **CABANILLAS, N.** Os procedimentos metodológicos em torno do Eu Pesquisadora.. **Estudos interdisciplinares- MIH**. xxed. Redenção: MIH, 2024, v. , p. 53-.
13. ANTUNES, Luana e **CABANILLAS**, Natalia. Movimentos de mulheres em territórios da África Global: pensar-agir e dessilenciar. Angela Castro Gomes; Daniel Aarão Reis; Janaína M. Cordeiro Marcelo Bittencourt; Murilo Meihy. **História Contemporânea** (cinco volumes), pela Editora Record.

Palestras e mesas redondas

1. CABANILLAS Gênero e Colonialismo. (palestra). 3 de março de 2023. Grupo de estudos Caldeirão, UFC, Fortaleza.
2. CABANILLAS, N.. Gênero e colonialismo. PUEAA- UNAM, setembro 2023.
3. CABANILLAS, n. Interseccionalidad en el activismo de mujeres sudafricanas. Doctorado en Estudios Feministas da UAMX. 2024

Poster:

1. **Diana Duarte Sá**, Cabanillas, Natalia. "Língua guineense como afirmação de pertencimento", 2023, IX semana universitária da Unilab
2. Cá, Suzana Jorge; **Clara Buanhi Sambu, Ana Raquel Reginaldo Silva**. Cabanillas, N. "Gêneros e Feminismos na África Global: conhecimento, cultura e poder", 2023, IX semana universitária da Unilab
3. **Diana Duarte Sá**, Cabanillas, N. "LÍNGUA CRIOULO GUINEENSE, FACTOR DE REPRODUÇÃO DO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO DOS ESTUDANTES (Unilab\Ceará)", apresentada na 2024, X Semana Universitaria da Unilab, nov

2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=8150>
4. **Clara Buanhi Sambu**. Cabanillas, N. Casamento forçado precoce em Guiné Bissau. X Semana Universitária Unilab, 2024, Acarape. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=8110>
 5. **Gomes, Ericânia Almeida**. “Cabanillas, N. A produção de pano marcado pelas mulheres mandjaku da tabanca de Caió: análises da bibliografia” na IX Semana Universitária da Unilab: “Ensino-pesquisa-extensão: somar ideias e integrar vidas”. 2023.
 6. **Gomes, Ericânia Almeida**, Cabanillas, N. “Pano marcado, simbologia e o valor cultural em Caio, Guiné-bissau” na XII Encontro de Iniciação Científica da X Semana Universitária da Unilab: Ciência e tecnologia para o desenvolvimento social. Acarape, 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=8194>
 7. **Manga, Elizabete Essamai**. Cabanillas, N. O ritual de Enguind e a relação de gênero na comunidade de Elia, na Guiné Bissau. IX Semuni 2023.
 8. **MANGA, E. E**; Cabanillas, N. Rescrevendo a História: O ritual de Enguind contado pelas mulheres felupe X Semuni. 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=7885>
 9. **Reginaldo, Ana Raquel Silva**. Cabanillas, N. Mulheres negras na universidade: desafios enfrentados para a permanência e o afroafeto como política de permanência. X Semuni Nov. 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=7724> [fora do período da bolsa, porém conectado com a pesquisa do projeto]
 10. **Reginaldo, Ana Raquel Silva**. Cabanillas, N. Um análises interseccional do edital 04/2023 de assistência estudantil UNILAB/PAES, IX Semuni Unilab, 2023.
 11. **Bingi, Mariana Doroteia Canganjo**. Cabanillas, N. Campanha contra o assédio sexual nas escolas em Angola. IX Semuni- Unilab, 2023;
 12. **Bingi, Mariana Doroteia Canganjo**. Cabanillas, N. Assédio Sexual Contra Mulheres no Ensino Médio Público Em Angola. X Semuni Unilab, 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=8118>

Comunicação oral

1. **Cabanillas, N.** "O pacto da branquitude, meu corpo *plantation* e educação superior: notas de campo". Seminário Internacional Fazendo Gênero 13 – contra o fim do mundo, 29/07 ao 02/08 de 2024, na Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC), em Florianópolis – Santa Catarina.

2. **Cabanillas, N.** “*Field notes on how racial supremacy is reified at a [Black oriented] Brazilian University*”. South African Sociological Association 29 th Annual Conference “Sociology and its Publics: Institutions, Audiences, and Vocabularies in a New Era of Contestation”. 1-4 July at Stellenbosch University, África do Sul.
3. **Gomes, Ericânia Almeida; Natalia Cabanillas.** “Status das mulheres e a produção do pano marcado no povo mandjaku: temas emergentes a partir do ingresso de jovens guineenses nas universidades” na 34 de Reunião Brasileira de Antropologia em Belo Horizonte-BH: Territórios vivos, corpos plurais, setembro 2024.
4. **Gomes, Ericânia Almeida.** A importância do pano marcado produzido pelas mulheres mandjaku, Guiné Bissau. Tercer Coloquio Internacional de Estudiantes: Red Feminismo(s), Cultura Y Poder. Dialogo Desde el Sur, 2024, México. [online]
5. **REGINALDO, Ana Raquel Silva.** “Permanencia das mulheres negras na Unilab-Ce: trajetórias e afroafeto” IV Seminário Internacional de Estudos Africanos e Diaspóricas do GPAC e II Seminário Internacional Interseccionalidades: Corpos, Gênero, Territórios e Literaturas. Unilab, Redenção, CE. Set. 2023.
6. **REGINALDO, Ana Raquel Silva** A Afrocoletividade e o “afroafeto”: As narrativas de mulheres negras Angolanas, Brasileiras E Guineenses na Unilab–Ceará. Seminário Internacional Fazendo Gênero 13 – contra o fim do mundo, 29/07 ao 02/08 de 2024, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis – SC
7. **Diana Duarte Sá.** Diferentes olhares sobre o crioulo Bissau- guineense na Unilab, Ceará. no IV Seminário Internacional de Estudos Africanos e Diaspóricas do GAPC e II Seminário Internacional, 1 ao 6 de setembro de 2023, Acarape Unilab.
8. **Bingi, Mariana.** Assédio sexual contra mulheres em Angola no IV Seminário Internacional de Estudos Africanos e Diaspóricas do GAPC e II Seminário Internacional, 1 ao 6 de setembro de 2023, Acarape Unilab.
9. **Gomes, Ericania Almeida,** A Importância do panu de pinti na Guiné Bissau: o caso do panu marcado produzido pelas mulheres da etnia mandjaku. no IV Seminário Internacional de Estudos Africanos e Diaspóricas do GAPC e II Seminário Internacional, 1 ao 6 de setembro de 2023, Acarape Unilab.
10. **Manga, Elizabete Essamai.** O ritual de Enguind na afirmação da identidade de gênero: uma tradição viva das mulheres da etnia felupe de Elia da Guiné Bissau. no IV Seminário Internacional de Estudos Africanos e Diaspóricas do GAPC e II Seminário Internacional, 1 ao 6 de setembro de 2023, Acarape Unilab.
11. **Clara Buanhi Sambu, Natalia Cabanillas.** Casamento forçado precoce em Guiné Bissau. I Semana Internacional de Humanidades SIH: “África-Brasil: Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais”. UNILAB, 2024, Acarape.
12. **Reginaldo, Ana Raquel Silva.** Interseccionalidade sobre ser mulher negra estudante da Unilab/CE: ma análises das narrativas. I Semana Internacional de Humanidades SIH: “África-Brasil: Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais”. UNILAB, 26-30 de agosto de 2024, Acarape, Ceará. [posterior al periodo da bolsa]
13. **Manga, Elizabete Essamai.** O papel da Oralidade nas culturas tradicionais africanas

e desafios na sua transcrição para contextos acadêmicos. I Semana Internacional de Humanidades SIH UNILAB: “África-Brasil: Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais”. 2024, Acarape.

14. **Gomes, Ericania Almeida**. Status das mulheres e a produção de pano marcado no povo mandjaku, Guiné Bissau. I Semana Internacional de Humanidades SIH: “África-Brasil: Diversidades, Saberes e Práticas Contracoloniais”. UNILAB, 26-30 de agosto de 2024, Acarape, Ceará.
15. **Diana Duarte Sá**. “Direito de falar uma língua, atributos que contribui para esse direito, caso da língua guineense (crioulo) no contexto da UNILAB\CEARÁ”, XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XIII COPENE, realizado de 9 a 13 de setembro de 2024 em Belém, estado do Pará de modo presencial .
16. **Elizabete Essamai Manga**. O Papel da oralidade na conservação nas bagagens socioculturais na comunidade de Elia: Caso do Ritual de Enguind. No ST 008 do XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XIII COPENE, realizado de 9 a 13 de setembro de 2024 em Belém, estado do Pará.
17. **Mariana Doroteia Canganjo Bingi**. O Impacto do Assédio Sexual nas Instituições de ensino em Angola: Uma análise dos assédios contra as mulheres no ambiente educacionais. No ST 137 do XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XIII COPENE, realizado de 9 a 13 de setembro de 2024 em Belém, estado do Pará.

Resumos expandidos publicados

1. **REGINALDO, Ana Raquel Silva**. “Permanência das mulheres negras na Unilab-Ce: trajetórias e afroafeto”. Em Gabarra e Cabanillas. **Anais do IV Seminário Internacional de Estudos Africanos e Diaspóricas do GPAC e II Seminário Internacional Interseccionalidades: Corpos, Gênero, Territórios e Literaturas**. Unilab, Redenção, 2024. Disponível em: <https://estudosafrianos.unilab.edu.br/publicacao/anais-do-iv-seminario-estudos-africanos-e-da-diaspora-e-ii-seminario-internacional-de-interseccionalidades/>
2. **Diana Duarte Sá**. Diferentes olhares sobre o crioulo Bissau- guineense na Unilab, Ceará. Em Gabarra e Cabanillas, **Anais,,, idem**.
3. **Bingi, Mariana**. Assédio sexual contra mulheres em Angola. Em Gabarra e Cabanillas. **Anais...idem**. pp.395-399.
4. **Manga, Elizabete Essamai**. O ritual de Enguind na afirmação da identidade de gênero: uma tradição viva das mulheres da etnia felupe de Elia da Guiné Bissau. Em Gabarra e Cabanillas, **Anais,,, idem**. Pp355-359
5. **Gomes, Ericania Almeida**, A Importância do panu de pinti na Guiné Bissau: o caso do panu marcado produzido pelas mulheres da etnia mandjaku. Em Gabarra e Cabanillas, **Anais,,, idem, 2024** . pp.361-367
6. **Gomes, Ericânia Almeida**; Natalia Cabanillas. “Status das mulheres e a produção do pano marcado no povo mandjaku: temas emergentes a partir do ingresso de jovens guineenses nas universidades” publicado no anais da 34 de Reunião Brasileira de

Antropologia em Belo Horizonte-BH: Territórios vivos, corpos plurais, setembro
2024. Disponível no link:
https://www.abant.org.br/files/34rba_717_09694860_586239.pdf

7. **REGINALDO, Ana Raquel Silva** A Afrocoletividade e o “afreafeto”: As narrativas de mulheres negras Angolanas, Brasileiras E Guineenses na Unilab–Ceará. Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 13 – contra o fim do mundo, 29/07 ao 02/08 de 2024, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis – Santa Catarina. [Fazendo Gênero 13 - Anais eletrônicos](#)

Resumo simples publicado

1. **Elizabete Essamai Manga**. O Papel da oralidade na conservação nas bagagens socioculturais na comunidade de Elia: Caso do Ritual de Enguind. No ST 008 do XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XIII COPENE, realizado de 9 a 13 de setembro de 2024 em Belém, estado do Pará.
https://www.copene2024.abpn.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVEIWSURBREVCklpcjljI3M1wifSlslmgioiJlNmVkZmVjNGNhNmViNWY5N2Y5MzEyMTE3NDk4NjhiZCJ9&ID_ATIVIDADE=273
2. **Mariana Doroteia Canganjo Bingi**. O Impacto do Assédio Sexual nas Instituições de ensino em Angola: Uma análise dos assédios contra as mulheres no ambiente educacionais. No ST 137 do XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XIII COPENE, realizado de 9 a 13 de setembro de 2024 em Belém, estado do Pará.
https://www.copene2024.abpn.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVEIWSURBREVCklpcjljE0NFwifSlslmgioiJlZDI3ZjhmOWYwZjM2MTIzMmM1ZWY1MjkxY2MwMzE2ZSJ9&ID_ATIVIDADE=144
3. **Diana Duarte Sá**. “Direito de falar uma língua, atributos que contribui para esse direito, caso da língua guineense (crioulo) no contexto da UNILAB\CEARÁ”, XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - XIII COPENE, realizado de 9 a 13 de setembro de 2024 em Belém, estado do Pará de modo presencial. ST 23/83/95,
https://www.copene2024.abpn.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVEIWSURBREVCklpcjljE2MVwifSlslmgioiJlZGQ2ZmVmODlkOTQ0OWM4YTBmMzU1M2MxZDkMGU4MyJ9&ID_ATIVIDADE=161
4. **Diana Duarte Sá**, Cabanillas, N. “LÍNGUA CRILOU GUINEENSE, FACTOR DE REPRODUÇÃO DO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO DOS ESTUDANTES (Unilab\Ceará)”, apresentada na 2024, X Semana Universitária da Unilab, nov 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalho=8150>
5. **Clara Buanhi Sambu**. Cabanillas, N. Casamento forçado precoce em Guiné Bissau. X Semana Universitária Unilab, 2024, Acarape. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalho=8110>
6. **Gomes, Ericânia Almeida**, Cabanillas, N. “Pano marcado, simbologia e o valor

cultural em Caio, Guiné-bissau” na XII Encontro de Iniciação Científica da X Semana Universitária da Unilab: Ciência e tecnologia para o desenvolvimento social. Acarape, 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=8194>

7. **MANGA, E. E;** Cabanillas, N. Rescrevendo a História: O ritual de Enguind contado pelas mulheres felupe X Semuni. 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=7885>
8. **Reginaldo, Ana Raquel Silva.** Cabanillas, N. Mulheres negras na universidade: desafios enfrentados para a permanência e o afroafeto como política de permanência. X Semuni Nov. 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=7724> [fora do período da bolsa, porém conectado com a pesquisa do projeto]
9. **Bingi, Mariana Doroteia Canganjo.** Cabanillas, N. Assédio Sexual Contra Mulheres no Ensino Médio Público Em Angola. X Semuni Unilab, 2024. <http://semuni.unilab.edu.br/submissao/index.php?pagina=visualizar-trabalho&trabalhold=8118>

IX - Patente ou registro de invenção ou técnica (informar o título, se a patente é nacional, internacional ou “joint ventures” e outros dados que julgar adequados):

Não aplica

X - Informe outras atividades científicas/administrativas que julgar pertinentes no período: organização de ou participação em eventos científicos, consultorias, assessorias a órgãos de fomento ou a outras instituições, participação em colegiados, bancas de doutorado ou concursos públicos, atividades de ensino etc.):

Organização do IV Seminário Internacional do GPAC e II seminário internacional Interseccionalidades, de forma conjunta, nossa equipe junto ao grupo de pesquisa Africa Contemporanea, liderado por Larissa Gabarra. O evento não contou com financiamento, e apesar disso contamos com prestigiosas presenças na Unilab, como Miles Tshombe, e Elena Bruggione (USP), de forma virtual Jacimara Santana (UNEB), e Fabio Baqueiro (UFBA). Uma grande parte do evento está refletido nos anais, publicados graças ao financiamento Funcap. O evento contou com 2 momentos: do 1 ao 6 de setembro (África), e do 22 ao 25 de outubro (Diáspora); nosso grupo também garantiu a monitoria, e todas as bolsistas apresentaram trabalhos, foram comentadas por outra bolsista funcap do edital de interiorização de doutores no Ceará, Ineildes Calheiros, que na época realizava pesquisa em Redenção e Acarape; todas elas, junto aos orientandos de mestrado encaminharam seus resumos expandidos e são parte dos anais do evento.

Organização da mesa redonda sobre metodologia na Semana universitária 2023, onde marcamos presença como projeto.

Como integrante da Red, organizei o 3er Colóquio de estudantes de pós-graduação da Red Feminismos, Cultura e Poder (2024); neste evento, algumas bolsistas de IC apresentaram seu trabalho, comentaram trabalhos de colegas mexicanas e foram comentadas por estudantes de univ. Mexicanas. Este intercâmbio é relevante para se vincular a outros debates acadêmicos. Inicialmente todas deviam participar, porém, 3 dias antes do evento aconteceu a morte do estudante Mikael, amigo de integrantes do projeto, em decorrência de condições precárias de moradia em Acarape (explosão de gás). Esta morte colocou as integrantes do projeto em situação de luto, e impactou terrivelmente a comunidade guineense da Unilab.

Foi convidada para palestrar online no Programa de Estudos de Ásia e África da Universidade Nacional de México, PUEAA-UNAM; no Doutorado em Estudos Feministas da UAMXochimilco, México; na Maestria em Culturas e História de África, da Universidade de Buenos Aires; e no Curso Internacional de Derechos Humanos organizado por CIPDH- UNESCO Argentina; fui selecionada para realizar a Residência no Bellagio Center, da Rockefeller Foundation; participei do lançamento do dossiê que co-organizo junto a Laura Efron e Marisa Pineau, da revista SARS na Universidade de Stelembosh, África do Sul; e apresentei comunicação oral no Congresso da South African Sociological Association (julho 2024), e no Congresso Internacional Fazendo Gênero, em Santa Catarina.

Por último, recebi o convite da THE e do QS Global Academy Ranking para ser avaliadora internacional de universidades a finais de 2024, avaliações que realizei em nov de 2024 e janeiro de 2025.

Por último, fui convidada para lecionar uma disciplina da Maestria em culturas e história de África, da UBA, Argentina, de forma virtual, junto à doutora Mônica Cejas (UAMX), na modalidade virtual, e com título: "Pensamento feminista africano".

Nos relatórios das estudantes, pode ser observado que algumas delas, em particular, Ana Raquel, e Elizabete também participaram em diversas atividades à convite de outros professores ou das associações de estudantes. Inclusive, Ericania Almeida participou como mestra de cerimônias num evento na Biblioteca Estadual do Ceará; esses convites também estão relacionados com a visibilidade e formação que a equipe foi ganhando ao longo do projeto de pesquisa, assim como eu. Destaco também, o convite da professora Jacimara Santana, para que Elizabete e Ericania palestrassem na aula dela na UNEB, apresentando suas pesquisas e a autora Oyeronke Oyegumi.

XI - Citar premiações científicas obtidas em função do desenvolvimento da pesquisa (título do prêmio, quem outorgou, data, local); honrarias acadêmicas; (se necessário use folha extra)

Residência Bellagio Center, Rockefeller Foundation. Cohort oct-nov 2024- Alumni Bellagio
Avaliadora THE
Avaliadora QSGlobal Academy

XII. Resumo das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto, trabalhos publicados, etc., listados nos itens anteriores (acrescentar outras opções caso necessário).

AV. OLIVEIRA PAIVA, 941 - CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS
CEP: 60.822-130 FORTALEZA, CE
Fone: (85) 3275-9555 / 3275-2942



ATIVIDADES	QUANTIDADE
Artigos publicados	2
Resumos simples publicados	9

Resumos expandidos completos publicados em eventos	7
Livros publicados (no prelo)-organizados	2
Capítulos de Livros publicados	13
Dossie publicado em Revista internacional	1
Cartilha publicada	
Orientação Iniciação Científica	7
Orientação Graduação	10
Orientação Especialização	
Orientação Mestrado	4
Orientação Doutorado	
Orientação Pós-Doutorado	1
Participação em Bancas	10
Prêmios	
Patentes	
Realização de Eventos	2
Participação em Eventos	8 eventos
Apresentações em Eventos poster	12
Apresentação em eventos: comunicação oral	17

XIII. Formação e Nucleação de OUTROS grupos de Pesquisa e Laboratórios POSTERIOR a concessão, além daqueles laboratórios/grupos já beneficiados pelo projeto.(PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO)

Grupo de Pesquisa / Laboratório	Instituição	Ano de Criação	Pesquisadores vinculados	Titulação
Grupo de Pesquisa CNPq Estudos feministas africanos Liderado por mim	UNILAB	2022	Natalia Cabanillas Peti Mama Gomes Ineildes Calheiros Dayane Augusta da Silva	Doutoras
Red Femismos Cultura e	UAM,	2019	Mónica Cejas	Doutoras

Poder	México UNAM Tec Monterrey Outras		Ana Lau Jaiven Karina Ochoa Fernandez Vazquez Merarit Vieira Natalia Cabanillas Indira Sanchez Bernal Sara Islas (mestra) Lucia Nunez Outras	
South African Review of Sociology	UCT, África do Sul	2023	Asanda Benya David Cooper	Doutores
Grupo de Pesquisa Africa Contemporânea- liderado por Larissa Gabarra	Unilab	2017	Larissa Oliveira Gabarra Andrea Muraro Luana Antunes	doutoras

Declaro, para todos os fins, que as informações prestadas neste relatório são exata e verdadeiras.

21 /01/ 2025

(Local e data)

Assinatura do(a) pesquisador(a)

AV. OLIVEIRA PAIVA, 941 - CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS
CEP: 60.822-130 FORTALEZA, CE
Fone: (85) 3275-9555 / 3275-2942

